

Editorial

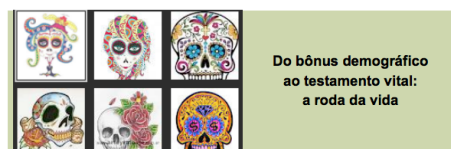
"A vida é breve, a experiência é falha"

Os editoriais têm como objetivos: *informar, sensibilizar e despertar os leitores para os temas envelhecimento e longevidade, por meio de síntese introdutória; articular comentários entre os diferentes artigos; refletir sobre questões críticas surgidas das reflexões dos editores e propostas aos leitores, sistemática que busca exercer a função social própria a todo veículo de comunicação.*

1



Editorial



O pequeno trecho em epígrafe, que inicia o Editorial da Revista Portal de Divulgação de nº 54, foi extraído do artigo *Longevidade e Mídia - Construindo Saberes* e indica a importância desses escritos na história da publicação. Nem todos os leitores têm por hábito ler o editorial, mas é neste momento que os editores assumem seu papel formador

na perspectiva da educação continuada na área do envelhecimento, buscando sempre propor novas reflexões.

Muito fácil seria uma pequena nota introdutória a cada edição, mas consideramos que a articulação entre os diferentes artigos, reflexões e relatos de experiências, entre outras possibilidades de expressão, são indicativos da abrangência e complexidade apontadas pela Gerontologia Social.

Ela considera a velhice um espaço de vida e possibilidades de novas aprendizagens e experiências, valorizando o indivíduo em sua plenitude, com direitos e deveres. Sem desconsiderar as perdas biológicas, vê o velho como ser íntegro em suas possibilidades, na medida mesma das condições de saúde, incluindo o momento no qual algumas perdas já estão instaladas. Romper com o círculo 'vicioso' do binômio saúde/doença, como é encarada, usualmente, essa etapa da vida, tem sido a tarefa desta área de conhecimento, concretizada tanto no site Portal do Envelhecimento, como nesta Revista de divulgação científica.

A educação continuada, como expressa nos editoriais, é processo de aprendizagem e formação permanente, articulando conhecimentos formais e informais em diferentes idades; da abertura para troca de experiências e conhecimentos diversos; do respeito à diversidade; do diálogo e parceria. Valorizar a construção de saberes em rede, como responsabilidade social, destaca os saberes-fazeres de todos os cidadãos na constante busca de melhores soluções frente à complexidade inerente a todas as etapas da vida.

Neste contexto formativo apresentamos em *A velhice como questão social, frente ao capitalismo* uma reflexão sobre o envelhecimento do trabalhador como expressão de uma questão social, pois no sistema capitalista ele é considerado apenas na perspectiva produção-consumo no qual a pessoa idosa perde a sua “utilidade”, por não responder mais a esta dupla característica do modelo econômico vigente na sociedade moderna. Podemos transformar esta triste perspectiva? Sim! Por meio do conhecimento e discussão crítica como aqui proposta.



Os estudos indicam que no panorama do envelhecimento populacional as mulheres são a maioria. O envelhecimento feminino carrega consigo uma longa história de preconceito e desigualdades que pode se traduzir pela sobrecarga de responsabilidades ao longo da vida e, cruelmente, se transformar em abandono e a violência ao seu final.

Esta é a perspectiva que nos aponta o artigo - *Idosas empobrecidas e desamparadas. É assim que queremos envelhecer?! Sem dúvida aqui a resposta é não!* Um dos estudos trazido pelas autoras aponta que muitas das idosas participantes, com idade média em torno de 67 anos, indicam a sensação de liberdade e autonomia após viuvez, como “uma libertação de relações abusivas e uma oportunidade para se ressignificarem e viverem a velhice como uma etapa plena de suas vidas [o que] demonstra o quanto questões socioculturais, relacionadas aos papéis de gênero, afetaram a vida destas mulheres”.

Em uma sociedade em processo acelerado de consumo-desgaste o preconceito em relação à velhice, especialmente a feminina, é abordado também no artigo *Do Feminismo à Feminização. Gênero e Envelhecimento*, indicando uma sociedade em transformação.

Segundo a autora, a velhice feminina atual ainda reproduz os padrões de desigualdade e de opressão vividas pelas mulheres de uma geração marcada pela exclusão, mas traz um alento ao afirmar que as mudanças sociais indicam para a produção de uma ‘nova’ velhice, pautada pelo protagonismo feminino não apenas quantitativo, mas também qualitativo. Cita como interessante exemplo o projeto de *co-housing* - moradia compartilhada- entre mulheres que vivem de modo independente, mas de forma solidária.

Igualdade e liberdade para longever!

O relato de experiência *Roda do cuidar com os velhos* indica uma dentre as inúmeras possibilidades de bem longever, rompendo barreiras e julgamentos pré-estabelecidos. Nele, a autora relata a experiência com a Terapia Comunitária Integrativa, em três diferentes grupos de idosos, com resultados significativos obtidos pela possibilidade de um “espaço para expressão, sem modelos prontos,

sem julgamentos, somente com a escuta ativa, sabedores da dificuldade que possuímos em dimensionar a dor do outro e, constantemente, tentamos promover a empatia”. Seguindo o pensamento de Paulo Freire ela conclui que “aprender é uma descoberta criadora, com abertura ao risco e a aventura do ser, pois ensinando se aprende e aprendendo se ensina”.

Para finalizar esta edição apresentamos 3 reflexões.

A primeira tem o título de *O Velho e sua Identidade* no qual a autora reflete de maneira livre sobre o envelhecimento dos pais e, como professora, pensa que a educação é a possibilidade mais rica para alcançar a transformação necessária para uma sociedade cada vez mais longa. Afirma:

Estamos, aos poucos, aprendendo a repensar o conceito de velhice e o que fazer com o velho atual, para que seja reinserido na sociedade. Esse processo certamente é longo, porém, não é impossível. Deve-se mudar a maneira de ver o velho, a partir da família de que faz parte. E para isso é fundamental que se ensine às crianças, desde pequenas, que o velho é alguém importante na família e na sociedade. A conscientização das crianças deve ser feita em casa e na escola. A criança deve entender que o velho tem, sim, limitações, sobretudo físicas, mas que deve ser valorizado, não só por sua experiência de vida e as tantas histórias que tem para contar, mas porque é também alguém com sentimentos, ambições e capacidade mental, como qualquer um.

A segunda reflexão - *Velho, Velhice: um novo momento da vida humana* - é fruto da participação da autora na causa da defesa de direitos da Pessoa Idosa. Afirma que foram muitos os avanços na legislação social, mas ainda se enfrenta o desafio de compreender política pública como responsabilidade de todos – Estado, sociedade civil e iniciativa privada. A aplicação adequada e responsável da legislação é imperativa ampliando a perspectiva da longe-vida e seus cuidados. Segundo a autora “o Brasil está envelhecendo, e camuflar a velhice não nos manterá na condição de uma sociedade jovem, tornando-se necessária a revisão de valores para valorizar a crescente população idosa do país”.

Cuidados Paliativos é o tema muito atual da terceira reflexão, na qual o autor aborda a importância da preparação dos diferentes profissionais envolvidos no apoio e cuidados, nos momentos finais, aos idosos e familiares. É neste momento doloroso e solidário que tem início o processo de elaboração do luto, período mais ou menos longo, que pode levar à depressão, entre outros males.

O autor resgata o papel pioneiro da médica inglesa Cicely Saunders que criou, em 1967, o primeiro centro de atendimento para cuidar de pessoas e familiares no momento em que se esgotam as possibilidades de restabelecimento da

saúde e o final se aproxima. Ressalta que o preparo para a perda envolve também os profissionais que cuidam e apoiam os pacientes e seus entes próximos, pois se cria um forte vínculo entre todos os envolvidos neste momento crucial no qual a dor deve ser minimizada e a dignidade preservada.

Sabemos que parte da sociedade ainda não está preparada para viver esta fase final, incluindo muitos centros de formação médica nos quais o assunto 'morte' é quase proibido. No mundo da alta tecnologia parece que tudo pode ser resolvido, até mesmo o momento final natural ao ciclo de vida. Um assunto para séria reflexão!

Finalizamos esta edição que abordou diferentes fases da vida na velhice, até o seu final, esperando que a leitura dos artigos aqui propostos possa compor o acervo de conhecimentos necessários para entender a longevidade com dignidade e possibilidades, até o fim.

Como contribuição, encerramos este editorial com uma frase de Hipócrates (460-377 a. C):

A arte é longa, a vida é breve, a experiência é falha, a oportunidade é fugidia e o julgamento difícil.

Boa Leitura!

Beltrina Côrte e Vera Brandão
Editoras